



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

MEMÓRIA SOCIAL DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM JOSÉ DE MEDEIROS EM SEU CINQUENTENÁRIO: UMA HISTÓRIA...MUITAS VIDAS

Shirlene Santos Mafra Medeiros
(UESB)

Rita Maria Radl Philipp
(UESB)

RESUMO

O presente artigo apresenta dados da memória social da “Escola Estadual Joaquim José de Medeiros- EEJJM”, situada na cidade de Cruzeta, no Estado do Rio Grande do Norte- RN. A instituição foi fundada em 1965, completa este ano em 2015 os seus 50 (cinquenta) anos de serviços educacionais, prestados à comunidade. Este estudo foi feito através de uma pesquisa no arquivo da Escola e também na coleta de testemunhos das professoras e professores aqueles que estão em exercício e alguns aposentados. A coleta dos testemunhos ocorreu com aplicação de questionários e diálogos informais com o intuito de conhecer o legado das experiências vividas no processo educacional, suas dificuldades e encontrar caminhos para construção coletiva de uma proposta de ação educativa inter-transdisciplinar para melhorar a educação institucional.

PALAVRAS CHAVES: Memória Social, Instituição Escolar, Ação Educativa.

· Profª da Área de Fundamentos da Educação Departamento de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte . Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Pensamento Complexo. Doutoranda do Programa de Memória, Linguagem e Sociedade da UESB .Email: shirlenemafra@yahoo.com.br

· Profª. Dra. Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Directora do Centro Interdisciplinario de Investigacións Feministas e de Estudos de Xénero (Cifex), Facultade de Ciencias da Educación, Universidade de Santiago de Compostela, 15782, Santiago de Compostela, Campus Sur, España. cifex@usc.es y cprita@usc.es.



INTRODUÇÃO

O artigo intitulado “A Memória Social da Escola Estadual Joaquim José de Medeiros em seu Cinquentenário: uma história...muitas vidas”, pretende apresentar o legado da memória social dos agentes educativos da escola, analisar os dados dos arquivos nos documentos oficiais, os indicadores de desempenho educacional e coletar dados através dos testemunhos nas trajetórias de vida das professoras e professores, para construir coletivamente uma nova proposta de ação educativa inter-transdisciplinar para a escola, o que marcará os 50 (cinquenta) anos de prestação de serviços educacionais à comunidade de Cruzeta, cidade situada no Estado do Rio Grande do Norte-RN, no Brasil.

O conhecimento da memória social no cinquentenário da escola pública revela o contexto histórico, os desafios das instituições escolares em promover a educação, tendo em vista a problemática educacional, as perspectivas dos programas e políticas públicas do Brasil, do Estado na promoção da educação.

Reviver a trajetória da escola e sua memória é elucidar uma história de lutas, aprendizagens construídas, desconstruídas nas experiências vividas pelos sujeitos nos marcos sociais da memória. Essas memórias e reminiscências, podem ser analisadas a partir de Paul Ricoeur (2012), o qual nos revela a “chave de interpretação do fenômeno mnemônico, a saber, o poder da memória de tornar presente uma coisa ausente” (RICOEUR, 2012, p. 241). Os testemunhos serão analisados a partir das reminiscências das professoras e professores que trabalharam e exercem atividades práticas educativas na Escola desde a sua fundação.

Esses testemunhos e a coleta de dados foram apresentados nesse artigo de forma sucinta enfatizando os problemas vivenciados pela escola e os caminhos de soluções nas reminiscências do diagnóstico institucional; análise das ações sociais que poderiam ser feitas para resolver os problemas constatados para reconstruirmos uma proposta de ação educativa.

Os fundamentos norteadores para entender a memória social, as reminiscências e a ação educativa foram estudos de Halbwachs (2011), Gondar (2011), Vigotski (2007),



Ricoeur (2012), Magalhães (2012), Radl Philipp (1996-2014), Adorno (2006), Germano (1994), Cotrim (1989), Medeiros (2010), dentre outros autores que procuram explicar a Memória e Educação.

Esse estudo tornou-se imprescindível por compreender através das pesquisas as continuidades e rupturas do contexto histórico educacional da escola de 1965 a 2015, as experiências vividas pelos sujeitos, as aprendizagens construídas e desconstruídas no exercício das profissões pelas professoras de 1965 e pelas educadoras e educadores de 2015 no processo educacional do cinquentenário da Escola Estadual Joaquim José de Medeiros: uma história...muitas vidas de lutas na promoção da educação na universidade da “vida” e nos marcos sociais da memória.

A MEMÓRIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO PÚBLICA EM DISCUSSÃO

A articulação da discussão da memória social e educação dar-se-á mediante os reflexos da problemática educacional da perspectiva da comunidade escolar com o trabalho desenvolvido nas instituições educativas, as vivências dos educadores e educadoras na ação docente e o impacto dos indicadores sociais na melhoria da qualidade da educação.

Jô Gondar (2011, p.7), enfatiza que “o conceito de memória social não pode ser formulado em moldes clássicos, sob uma forma simples, imóvel unívoca”. Dessa forma, o autor ultrapassa essas concepções relatando que é um “conceito complexo, inacabado, em permanente processo de construção”.

Essa interface da memória social e educação pública refletirão as contingências sociais e históricas (re) construídas nos grupos sociais, nos laços sociais ou coletivos de uma coesão social, que sofre transformações na contemporaneidade.

Nesse sentido, um retorno às concepções de Halbwachs (2011) possibilitará a compreensão da memória social e que a coesão social é garantida pelos quadros sociais da memória, entendidos como um sistema de valores que unifica determinados grupos



familiares, religiosos, educacionais e de classe. Sendo que, a memória pode ser construída e reconstruída nas relações sociais.

Dessa forma, Halbwachs (2011, p.51) afirma que “a memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos e das experiências que dizem respeito à maioria de seus membros e resultam de sua própria vida ou de suas relações com os grupos mais próximos.

Assim, Halbwachs (2011, p.71-73-75) descreve que existem memórias individuais, memórias coletivas; “interior ou interna, a outra exterior, uma memória pessoal e a outra social” (p.73). O autor explica a memória pessoal autobiográfica e a memória histórica, o que ocorre uma interdependência a história de nossas vidas fazem parte da história de forma geral. “Nossa vida escoa num movimento contínuo, em um tempo que é social exterior às durações vividas pelas consciências” (p.75).

Portanto, para Halbwachs (2011, p.78-79), “nossa memória não se apoia na história apreendida e sim, na experiência vivida”. Dessa forma, pode-se compreender que a memória sustenta a história do processo educacional de formação de professores e das ideias incorporadas nos grupos e que podem refletir a construção da identidade social dos educadores (re) construídas no convívio social através dos quadros sociais da memória.

EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: A MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO GRUPO ESCOLAR A ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM JOSÉ DE MEDEIROS

A Escola enquanto uma instituição pública pode ser considerada como um lugar de memória, aqui apresentados como espaço público de discussão, de socialização de saberes pelos serviços prestados à comunidade cruzetense, desde 1965, passando pelo estabelecimento de Ensino muitas gerações de estudantes e trabalhadores, que em suas trajetórias guardam marcas de aprendizagens construídas nesse espaço educacional.

O Grupo Escolar Joaquim José de Medeiros, situado no município de Cruzeta, Estado do Rio Grande do Norte, foi criado em 1965 para atender uma demanda de estudantes do 1º ao 5º ano primário, foi construída e iniciou suas atividades em plena ditadura militar.



O nome da instituição foi dado em homenagem a Joaquim José de Medeiros, que está presente na memória da cidade como um dos fundadores do município de Cruzeta. Na memória incorporada da escola, nas comemorações alusivas à sua inauguração, o educandário foi criado em 22 de setembro de 1965, data essa das comemorações oficiais dos festejos de aniversário da escola, desde a sua fundação até a presente data. Após as pesquisas nos documentos oficiais de inauguração, as solenidades e cerimoniais foram realizados no dia 21 de setembro de 1965.

Nesse período, o Estado era governado por Aluízio Alves, que conforme documentos oficiais padronizados da Educação, naquela época afirmavam que [...] A educação da juventude constitui uma das responsabilidades mais graves do poder público, uma vez que supõe o preparo do jovem para sua integração no meio social, como agente útil do desenvolvimento e progresso da comunidade⁵⁰. (SEEC-1965).

As diretrizes administrativas e pedagógicas eram registradas nos Livros de Classe como um instrumento pedagógico de registro de uma memória da ação educativa, enfatiza que o “[...] cumprimento do dever não se confina ao fortalecimento da matrícula nas escolas; exige ainda um complexo de condições propícias a transformar a escola num organismo apto a concretizar suas finalidades primordiais – formação moral, profissional, cultural e cívica do homem de amanhã⁵¹”.

Como fundamentos para essa afirmativa, a ideia de Lev Vigotski (2007) da memória mediada, de vinculação da aprendizagem à prática pedagógica, pode ser articulada à mediação no momento que as ações educativas são direcionadas por diretrizes didáticas pedagógicas e concepções filosóficas de uma pedagogia a ser implementada em uma escola cuja memória é transcrita nos Livros de Classe, como instrumento pedagógico de registro, da ação educativa de ensino-aprendizagem, dos resultados alcançados e das normas e objetivos dos órgãos administrativos e pedagógicos.

Algo interessante a relatar é que o livro de Classe como mediador de memórias, contém informações precisas para compreensão da práxis educativa da escola em 1965,

⁵⁰SEEC - Diretrizes pré-estabelecidas nos documentos Oficiais do Estado em 1965

⁵¹ SEEC - Diretrizes pré-estabelecidas nos Livro de Classe e documentos Oficiais do Estado em 1965



das concepções de educação do Estado, bem como da formação do educador, seus valores e da estrutura organizacional. Consta nesse documento que o Livro de Classe “[...] há de se transformar num testemunho vivo, fiel e renovado trabalho competente, dedicado e produtivo de cada um – mestre ou administrador – e nunca se converter num atestado melancólico de negligência administrativa ou negação profissional”.

Através desses registros dos Livros de Classe algumas informações foram coletadas, no que se refere à estrutura física, organizacional, às diretrizes pedagógicas, aos recursos didáticos de apoio ao estudante, à merenda, a livros que eram oriundos da Secretaria de Educação e Cultura, através da 3ª Inspeção em Caicó. Com relação à estrutura organizacional havia reuniões pedagógicas e administrativas semanais para planejamento e organização da escola, havia Círculo de Pais e Mestres, Caixa Escolar e Biblioteca pública para pesquisas.

No que se refere à memória documental arquivada do Ato de Criação da escola dar-se-á através da Portaria 967/77, retroativo ao funcionamento no dia 01/03/1965, e foi publicado no Diário Oficial de 09/12/1977.

De acordo com os documentos escritos, o Grupo Escolar Joaquim José de Medeiros, seu funcionamento inicia-se através de um Livro de Ponto, no qual há ausência do Termo de Abertura, mas consta o Termo de Encerramento, que geralmente é elaborado no ato da abertura do livro, revela-se que o Livro seria “destinado ao extrato de Ponto dos Funcionários do Grupo Escolar Otávio Lamartine”, cuja data se daria de 24 de agosto de 1965, pela Diretora da Escola a Sra. Zilda Cardoso de Medeiros.

Através da análise desse Livro e dos testemunhos de ex-professores da Escola, o livro de Ponto era do “Grupo Escolar Otávio Lamartine” e foi levado com alguns documentos para o novo Grupo Escolar Joaquim José de Medeiros.

Conforme a análise do Livro, os funcionários iniciaram suas atividades no Grupo Escolar no dia 25 de agosto de 1965, dando continuidade nos dias 26 e 27 de agosto de 1965, e no dia 28 de agosto todos os servidores reuniram em turno único para planejar as atividades a serem desenvolvidas na escola.

Conforme testemunho de algumas ex-diretoras da escola e professoras de 1965, em um debate realizado sobre a trajetória profissional das professoras e ex-diretoras,



nas comemorações alusivas ao cinquentenário⁵², as educadoras relataram que a educação era muito difícil, que o nível de qualificação delas eram o primário completo e que faziam um treinamento para lecionarem no Grupo e foram assim que iniciaram os trabalhos educativos no Grupo Escolar Joaquim José de Medeiros.

Outro aspecto interessante relatado é que a política comandava os destinos da escola e da educação, que as pessoas eram escolhidas para exercerem a função por líderes políticos e houve um processo de transformação de um governo democrático populista para um período da ditadura. Com isso, algumas professoras foram penalizadas por não terem participado das comemorações de inauguração da escola e levaram falta por não terem mais a liberdade de decisões e escolhas no período da ditadura militar.

Na memória das professoras, existem reminiscências de uma época de compromissos com a educação do município de Cruzeta, da escola das normas, e orientações que eram encaminhadas pelo Governo da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, e do Instituto Regional de Educação de Caicó. Essas orientações eram encaminhadas às escolas, realizavam os treinamentos através de uma instrução programada sem questionamentos e teriam que serem cumpridos. Instaurava-se a partir daí uma prática autoritária.

Para compreender um pouco esse período, Germano (1994) enfatiza que com o Golpe Militar de 1964 depõe o presidente João Goulart e põe fim à “democracia populista” iniciada em 1946. Fruto de uma coalisão civil e militar, com o golpe se configura a ascensão de um novo bloco no poder, que envolve uma articulação entre o conjunto das classes dominantes, ou seja, a burguesia industrial e financeira, nacional e internacional, latifundiários e militares, bem como, uma camada de (caráter civil) de intelectuais e tecnocratas.

Como explica Germano (1994, p.17-18), “o espectro de interesses representados por esse conjunto autoriza-nos a qualificá-lo como elite”. Nessa perspectiva, por

⁵² Reunião realizada em 2015, com toda comunidade escolar e professores e ex-diretores de décadas diferentes 1965-2015 para conhecer a história da escola através do Projeto da Memória Social da EEJMM.



contraposição à “democracia populista”, ao assumirem o poder em 1964, os militares implantaram um regime autoritário.

Germano (1994) reafirma que no Brasil, a partir de 1964, o Estado caracteriza-se pelo elevado grau de autoritarismo e violência. Com base nessas análises, percebe-se que o autoritarismo era traduzido pela tentativa de controlar e sufocar amplos setores da sociedade civil e os movimentos sociais.

Cotrim (1989, p.296) relata que ao lançaram no país a ditadura militar rompeu-se o diálogo do governo com as classes trabalhadoras e populares. Quanto ao pensamento pedagógico o autor explica que as preocupações em promover a emancipação foram sufocadas. Inúmeros intelectuais brasileiros, professores, cientistas, artistas foram perseguidos e condenados ao exílio. O regime militar tratou de moldar a educação brasileira segundo suas diretrizes ideológicas.

Nesse período, novos mecanismos foram criados e desencadeados para dar ênfase à educação, que passou a ter um caráter tecnicista, sendo que a preocupação governamental dominante seria de utilizar da educação como meio eficiente de mão de obra qualificada para atender aos anseios do mercado.

Nessa fase, rompem-se os interesses sócio-políticos dos discursos emancipatórios, da primazia aos conteúdos críticos, pois através dos relatos das professoras, reina um “silêncio”, pois a liberdade teria sido sufocada e a aprendizagem se daria através das mudanças de comportamento em formar o educando para operar a técnica, a prática dos mecanismos técnicos da instrução. Nos relatos de uma ex-diretora, ela apresenta esse período da Ditadura Militar através do poema: “Pássaro Cativo” de Olavo Bilac, que poderia ser interpretado de várias formas, e declamou:

Armas, num galho de árvore, o alçapão; E, em breve, uma avezinha descuidada; Batendo as asas cai na escravidão. (...) O passarinho mudo, Arrepiado e triste, sem cantar? Por que me prendes? Solta-me covarde! Deus me deu por gaiola a imensidade: Não me roubes a minha liberdade ... Quero voar! voar! Estas cousas o pássaro diria. Se pudesse falar. (...) E a tua alma, criança, tremeria; Vendo tanta aflição: E a tua mão tremendo, lhe abriria, a porta da prisão.



As palavras ditas através do Poema “Pássaro Cativo” de Olavo Bilac, declamado pela ex-diretora revela uma situação complexa vivenciada pelas professoras no período da ditadura militar e os anseios por liberdade.

Ao analisar o poema, algo implícito é o clamor à “Liberdade”, nas suas falas nos fez retomar a pedagogia libertadora de Paulo Freire, desenvolvida como ato político e com compromisso com a realidade social, e da luta contra a opressão em busca de uma consciência crítica do mundo, inserindo-se no processo histórico que visava a uma sociedade aberta de formação de massa crítica, de uma sociedade livre, justa e democrática, emancipada.

Após analisar o livro de ponto, de 28 de agosto de 1965, alguns aspectos foram observados: a escola funcionava com 20 (vinte) funcionários, sendo que 19 (dezenove) eram mulheres e havia 01 (um) homem como vigia. Dessas mulheres trabalhadoras, 13 (treze) eram professoras; tinham 02 (duas) zeladoras; 01 (uma) merendeira; 02 (duas) trabalhavam como diretora e a outra como auxiliar da direção; e 01 (uma) exercia a função de orientadora.

Transformando esses dados em percentuais, 95% das funcionárias eram mulheres e 5% eram homens. No entanto, os dados revelam que 65% eram professoras; 10% eram zeladoras; 5% eram merendeiras, 10% exerciam função de direção e 5% trabalhavam como orientadora e 5% como vigia.

Nesse período, mais precisamente em 1965, as mulheres eram responsáveis pela instrução, sendo a missão da docência de 100% de professoras, como formadoras de estudantes e profissionais das diversas esferas sociais.

A mulher apesar de exercer missão de reconhecimento social e educacional, ao observar a qualificação profissional para o exercício da docência, 90% só tinha o curso primário de 1º ao 4º ano, 70% cursaram o 5º ano primário, 90% fizeram um treinamento e capacitação para lecionarem as séries iniciais. Apenas 10% conseguiram fazer o Ginásio Completo e ingressaram no Curso Normal Regional de 1º e 2º graus, e licenciatura curta em Pedagogia como Administradoras Escolares, Supervisoras e Orientadoras educacionais na década de 1970.



A situação da formação da EEJJM, 50 (cinquenta) anos após, é completamente diferente, para lecionar o Ensino Fundamental, o antigo primário, até o 2º grau todos os professores teriam que ter cursos de licenciatura em áreas específicas e em pedagogia.

REMINISCÊNCIAS DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM JOSÉ DE MEDEIROS EM SEU CINQUENTENÁRIO

Na memória institucional, municipal, estadual e nacional, foi uma das grandes instituições de ensino da cidade de Cruzeta que elevou o nome da cidade para além dos muros escolares, como Referência Estadual, Nacional e Internacional em Gestão Escolar como uma das melhores experiências do Brasil em 1999, 2000 e 2005.

Uma escola que conquistou destaques educacionais na prática de gestão, passa atualmente por problemas críticos em quase todos os setores nas múltiplas dimensões da gestão e um “enfraquecimento do seu capital social” MEDEIROS (2010).

Esse enfraquecimento do capital social pela ausência de confiança, de uma cultura cívica que está sendo perdida por falta de continuidade e avaliação constante da ação educativa, pela falta de regras de reciprocidade, de comprometimento com a proposta institucional em decorrência do desconhecimento da memória social e das ações educativas vivenciadas na escola. Nesse contexto, Medeiros (2010t) explica que ocorre um retorno aos problemas existentes anteriormente e isso poderá ser reflexo da rotatividade dos profissionais da escola.

Medeiros (2010) afirma que para compreensão dos reflexos da dominação e centralização do poder na região do semiárido, mais precisamente, a região do Seridó, o município de Cruzeta simboliza esse controle local de famílias que se instauram no poder, de comandos, práticas autocráticas nas administrações municipais e institucionais, reflexo do contexto sociopolítico, econômico, culturais que interferem no desempenho institucional.

Essas problemáticas, associadas às condições de trabalho, e aos programas implantados sem uma análise do contexto histórico e crítico, de tentativas isoladas ou de



um pequeno grupo de educadores e a ausência de uma nova proposta de ação educativa, está levando a escola ao declínio explicitados pelos educadores e educadoras.

MEMÓRIA CONSTRUÍDA DA AÇÃO EDUCATIVA DA ESCOLA

Através das reminiscências dos pontos de discussão coletados pleiteia-se promover uma ação educativa democrática e emancipadora, analisando-a a partir de um olhar filosófico sobre a realidade educativa, com base nos problemas que o homem enfrenta no transcurso de sua existência.

Ao enfatizar sobre a emancipação Adorno (2006, p. 169), explica que a “emancipação parece ser evidente numa democracia”. O autor enfatiza que a democracia repousa na formação da vontade de cada um em particular, tal como ela se sintetiza nas instituições das eleições representativas, pressupõe aptidão e coragem.

De acordo com essas questões, pretende-se construir uma ação educativa democrática nas múltiplas dimensões da gestão: administrativa, estratégica e de apoio educacional; de pessoas ou de relações humanas; pedagógica, de sala de aula e estudantil; jurídica; participativa e colegiada; financeira e da gestão de resultados.

Radl Philipp (2014) explica que a concepção pedagógica de uma educação crítica enfocada na emancipação dos sujeitos tem sido desenvolvida na linha de pensamento da teoria hermenêutica crítica da escola de Frankfurt.

Dessa forma, Radl Philipp (2014, p. 148) expõe que o pensamento da educação como exercício pedagógico crítico-emancipativo em Europa “tem sido substituído no século XXI por um pensamento centrado em um fim pedagógico de capacidades de ações que partem da utilidade econômica do sujeito, sua empregabilidade (“*employability*”), sua capacidade do “*lifelong-learning*”, desenvolvimento e avaliação constante das competências particulares”. Essa proposta pedagógica baseada nas competências prioriza sem dúvida, “a racionalidade econômica-instrumental adaptando a educação e de forma muito particular, a educação superior, universitária às exigências do mercado, de acordo com o paradigma (neo) liberal-economicista, que se orienta o



onipresente discurso de qualidade e competências individuais singulares...” (Radl Philipp, 2014, p. 148).

No Brasil, no Estado do RN, em Cruzeta, e na EEJJM, as bases dos programas e propostas educacionais são expressas através das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Fundamental e no Ensino Médio, não difere do contexto Europeu de enfatizar a pedagogia das competências e habilidades, como uma forma de desenvolver nos níveis de modalidades de Ensino as exigências do mercado, cujas referências também seriam o paradigma (neo) liberal-economicista.

Radl Philipp (2014) afirma que os conhecimentos teóricos das competências, são consequências da educação humana e são considerados deste ponto de vista fundamentalmente, como um capital humano individual, que pode estar tanto ao serviço individual como coletivo, social e socioeconômico, e inclusive ao serviço de estratégias nacionais (LEDERER, 2008 apud Radl).

Outro aspecto apresentado por Radl Philipp (2014, p.158) explica que “Freire defende que somente através do diálogo se gera a comunicação, que pode aniquilar o que ele chama o método do banqueiro”. A autora enfatiza que esses conceitos freirianos vão além de uma interpretação puramente pessoal, salientando a dimensão intersubjetiva e coletiva do diálogo. Essas expressões aproximariam o pensamento freiriano as concepções habermasiana da ação comunicativa.

As discussões epistemológicas, baseadas numa proposta pedagógica emancipatória teriam subsídios nas tendências pedagógicas baseadas nas teorias críticas da educação, seriam as propostas que mais se aproximariam da construção coletiva das educadoras e educadores da Memória Social da Escola Estadual Joaquim José de Medeiros.

No debate e na proposta pedagógica da escola Estadual Joaquim José de Medeiros, percebe-se um conflito intenso dos caminhos que deveriam retomar para reestruturar a prática da escola, as oscilações das ações educativas com os programas implantados na escola, em ser uma referência em educação pública com indicadores satisfatórios; promotora de uma educação humana, crítica, emancipatória, social,



resiliente e de qualidade; formadora de pesquisadores e agentes de transformação social.

Com essas concepções, queremos formar o estudante, um pesquisador, que analise as contradições sociais, as concepções históricas críticas, que sejam resilientes na superação das situações adversas, sendo um agente de transformação social. Esse educando deverá lutar por uma sociedade mobilizadora, transformadora, histórico-crítica, resiliente, solidária e emancipadora.

CONCLUSÕES

As reflexões dos dados coletados e dos testemunhos, mesmo em fase embrionária sobre a EEJMM em seu cinquentenário, revelam que muitas vezes, os programas educacionais são dissociados da realidade educacional; são elaborados por grupos de intelectuais, encaminhados para as escolas para sua aplicabilidade, sem uma reflexão crítica; não geram impactos na resolução dos problemas, na melhoria da educação e nos indicadores de desempenho educacional e atualmente, são tão enfatizados pela mídia, caracterizando a competência ou a incompetência institucional, sem análise do contexto sócio histórico da escola.

Nos relatos, das educadoras em 1965, configurava uma educação com conflitos intensos entre o pretendido, o realizado e as implicações para efetivação das propostas, metas e um embate constante no campo da memória entre lembranças, os esquecimentos e o silêncio de marcas negativas que foram suprimidas.

Nossa pesquisa que trabalhou a memória social na educação tornou-se interessante pelo contexto educacional no município; desafiadora pelas dificuldades na coleta de informações; mas prazerosa por instigar o compromisso com o bem público, por promover a participação cívica e dar ênfase à luta de educadoras, educadores e da sociedade civil por melhorias educacionais.

Assim, percebe-se a necessidade de alternativas que expressem, basicamente, a capacidade de uma sociedade de estabelecer laços de confiança interpessoal e redes de cooperação com vistas à produção de bens coletivos que transformem esse parasitismo



que assola o semiárido numa força de transformação coletiva crítica-emancipadora que valoriza a memória social.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Editora Paz e Terra. S/A. 2006.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de Filosofia: História da Educação**: São Paulo: Editora Saraiva. 1989.
- GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil: 1964-1985**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- GONDAR, Jô (org) . **O que é Memória Social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2011.
- _____, **Los marcos sociales de la memoria**; tradução Anthropolos: Concepción : Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.
- MEDEIROS, Shirlene Santos Mafrá. **Gestão participativa em educação: compasso e descompasso de uma experiência de democracia no espaço escolar**. Natal, RN: Editora. INFORCENTER, 2008.
- RADL PHILIPP, Rita M^a **Sociologia Crítica: perspectivas actuales**. Madrid. Espanha: Editorial Síntesis, S.A. 1996.
- _____, **La Teoría del actuar comunicativo de Jürgen Habermas: um marco para el análisis de las condiciones socializadoras em las sociedades modernas**. Santiago de Compostela- Spain. 1998
- _____, **Teoría Hermenéutico-crítica Frankfurtiana, Interés Epistemológico Emancipativo y prácticas de Pedagogía Crítica**. Revista Binacional Brasil Argentina. UESB. 2014
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução Alain François. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2012.
- VIGOTSKI, L.S.A. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MEMÓRIA DOCUMENTAL
- SEEC - RN Diretrizes pré-estabelecidas nos documentos Oficiais do Estado em 1965
- SEEC - RN Diretrizes pré-estabelecidas nos Livro de Classe e documentos Oficiais do Estado em 1965.